



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

KELI SALÍ SCHEPANIAK

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
OLHARES, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

CHAPECÓ

2019

KELI SALÍ SCHEPANIAK

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
OLHARES, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Pedagogia como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Marocco Maraschin

CHAPECÓ

2019

KELI SALÍ SCHEPANIAC

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

OLHARES, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

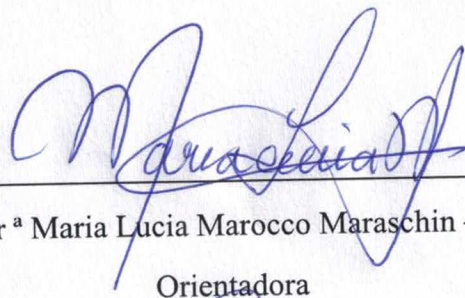
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Pedagogia como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Maria Lúcia Marocco Maraschin

Este trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado em banca em:

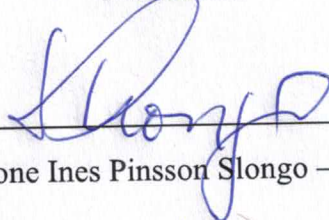
Chapecó (SC) 04 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

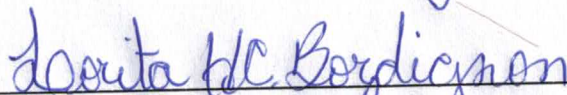


Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Marocco Maraschin – UFFS

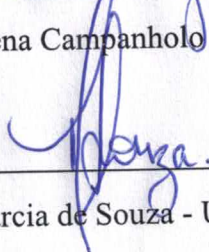
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a Ione Ines Pinsson Slongo – UFFS



Prof.^a. Me. Lorita Helena Campanholo Bordignon – UFFS



Prof.^a. Dr.^a Márcia de Souza - Unochapecó

Dedico este estudo aos que lutam pela justiça, por uma sociedade mais igualitária, por um Brasil que respeite seu povo, seus rios, sua flora e fauna. E aos que sabem que isso só será possível, quando a Educação pública gratuita e de qualidade esteja ao alcance todos os brasileiros.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que com paciência e amor contribuiu para este momento chegasse.

Aos meus Professores, com P maiúsculo, que fizeram esta jornada ser a mais proveitosa possível, quando me ensinaram, orientaram, cobraram e indagaram sobre minhas atitudes, posturas e resultados, frente aos desafios que surgiram durante caminhada.

A Prof.^a. Mary Stela Surdi, que quando tutora o PET, me incentivou a fazer parte do programa, e uma vez Petiana, tive a possibilidade de viver a UFFS.

A minha orientadora que esteve presente em boa parte da graduação e aceitou-me acompanhar até o final.

E por último, mas não menos importante as minhas colegas, com quem dividi momentos de preocupação e angústia, mas também momentos de satisfação e parceria. E hoje, mais que colegas são minhas amigas.

Da mesma forma como o operário tem na cabeça o desenho do que a vai produzir em sua oficina, nós, mulheres e homens, como tais, operários ou arquitetos, médicos ou engenheiros, físicos ou professores, temos também na cabeça, mais ou menos, o desenho do mundo em que gostaríamos de viver. Isto é a utopia ou o sonho que nos instiga a lutar. (FREIRE, 2016, p. 154)

RESUMO

Este trabalho tem como tema a Extensão Universitária, olhares, perspectivas e possibilidades no curso de Pedagogia da UFFS - Campus Chapecó (SC). O estudo decorre de indagações, de vivências e de práticas de inserção interna e externa que perpassaram os compromissos acadêmicos implementados pelo curso na primeira década de existência deste e da universidade. Como objetivo geral, desejamos dialogar acerca da circularidade/materialidade da extensão universitária no curso de Pedagogia em sua primeira década na UFFS, 2010-2019, com o intuito de darmos destaque às perspectivas formativas que dela derivam. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental, com suporte bibliográfico, cujas fontes foram os PPCs do curso (2010) e (2019); os catálogos e os sistemas de registro da extensão institucional, seus projetos e seus relatórios descritivos. Como resultado deste estudo, destacamos que a extensão universitária no curso revela potencialidades e fragilidades, típicas de uma universidade em construção. Suas propostas e execuções decorrem de ações individuais, de pequenos grupos, ora articuladas a componentes curriculares, ora não; atendem a demandas pontuais da comunidade interna e externa; ancora-se em desafios, necessidades, demandas do curso, da instituição, de escolas, de redes, dentre outras. O movimento formativo decorrente da extensão revela olhares, perspectivas e possibilidades, assinaladas no documento de (re)visão do PPC do curso, pelas demandas da curricularização expressa na Política Nacional de Extensão, na interface com pesquisadores da área, apresentando a extensão universitária como via de mão dupla que se fortalece na interlocução com a comunidade interna e externa, dadas as sensibilidades que são constantemente demandadas.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Compromisso social e acadêmico. Pedagogia.

ABSTRACT

This research has as theme the university extension, glances, perspectives and possibilities in the Course of Pedagogy, from the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), located on Chapecó campus, state of Santa Catarina. The study comes from indagations, experiences and practices of external and internal insertion that pervade the academic commitments implemented by the course in the first decade of its existence as well as the university. As general objective, we want to dialogue about the circularity/materiality of the university extension in the course of Pedagogy in its first decade in the UFFS, 2010-2019, in order to highlight the formative perspectives derived from them. Methodologically, this is a documental research, with bibliographic support, whose sources were the Curricular Pedagogical Project, versions 2010 and 2019, the catalogs and register system of the institutional extension, its projects and its descriptive reports. As result of this study, we highlight that the university extension in the course reveals potentialities, weaknesses, typical of a university under construction. Its proposals and executions come from individual actions, from small groups, sometimes articulated to curricular components, sometimes not; they meet specific demands of the external and internal community, they are based on challenges, necessities, demands of the course, of the institution, of schools, educational networks, among others. The formative movement due to the extension reveals glances, perspectives and possibilities, marked in the document of (re)view of the Curricular Pedagogical Project of the course, by the demands of the curricularization expressed in the National Policy on Extension, in the interface with the researchers of the area, showing the university extension as two-way street that strenghtens in the interlocution with the external and internal community, considering the sensivities that are constantly demanded.

Key-words: University Extension. Academic and Social Commitment. Pedagogy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de projetos por ano – 2010/2019	37
Gráfico 2 – Área temática.....	38
Gráfico 3 – Modalidades das ações de extensão.....	39
Gráfico 4 – Forma de institucionalização.....	40
Gráfico 5 – Temas centrais dos projetos ofertados.....	40
Gráfico 6 – Público alvo.....	42
Gráfico 7 – Projetos de assessorias à municípios da região.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A extensão no PPC 2010.....	30
Quadro 2 – A extensão no PPC 2019.....	34
Quadro 3 - Dados dos Projetos de Extensão.....	51

LISTA DE SIGLAS

ACC	Atividades Curriculares Complementares
CCR	Componente Curricular
CODAE	Coordenação das Atividades de Extensão
CRUTAC	Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
GEHDEB	Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira
GERED	Gerência Regional de Educação
GPEGIE	Grupo de Pesquisa Gestão e Inovação Educacional
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEXTE	Programa de Fomento à Extensão Universitária
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

UNE União Nacional dos Estudantes

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	16
3 PROCESSO HISTÓRICO, CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO	18
3.1. IMPLICAÇÕES DA EXTENSÃO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	25
4 RESULTADOS DO ESTUDO	29
4.1 A EXTENSÃO NOS PPCs DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	29
4.1.1.O processo formativo vinculado ao PPC (2010)	29
4.1.2. Os compromissos com a extensão universitária inerente ao PPC (2019)	34
4.2. A EXTENSÃO NOS REGISTROS INSTITUCIONAIS.....	37
4.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OLHARES E PERSPECTIVAS.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

A realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), tem nos oportunizado a vivência da iniciação científica. Embora compreendamos a importância deste processo formativo, o vivemos com apreensão, dúvidas e insegurança. Isso deve-se a inquietude gerada, ante a multiplicidade de temas e problemas no cotidiano da vida acadêmica, observados e situados na realidade de um curso de formação inicial. Isso sem sombra de dúvidas, mobilizou a construção e a efetivação da atitude investigativa constitutiva do processo de formação do sujeito, pessoal e profissional da educação. Em razão disso é que o objeto de estudo demanda sintonia, compromisso e aproximação. De acordo com Bondía (2002, p. 27) “[...] a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece [...]”, assim, o que realmente é experimentado em todos os sentidos é o que toca o sujeito, e ao ser tocado, é que o acadêmico encontra as razões necessárias para a construção de sua jornada na iniciação científica.

Durante a jornada a que nos referimos no curso de Licenciatura em Pedagogia fomos permanentemente instigados a desenvolver o olhar diferenciado acerca da cidadania, do conhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros, direitos esses, que em tese são de todos, porém, infelizmente o Estado e as políticas de Educação muitas vezes, não alcançam a todos os cidadãos. Em virtude disso, temos ciência do privilégio que foi percorrer este trajeto na caminhada para a formação profissional e humana. Assumimos como dever, levar os conhecimentos que acessamos, construímos e apreendemos aos muitos que foram/são marginalizados do acesso ao ensino superior.

A Universidade Federal da Fronteira Sul evidencia no *site* da instituição que sua missão é “Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul¹, a qualificação profissional e a inclusão social.” Esta missão nos remete à origem da UFFS, fruto de muitas lutas, esforços e perspectivas de desenvolvimento, cuja universidade pública, emerge como direito. Isso posto nos faz refletir, sobre a missão da universidade na consolidação das demandas a ela pertinentes.

Em atenção a responsabilidade social da universidade e do curso de Pedagogia, definimos para este exercício investigativo o seguinte tema de estudo: A Extensão Universitária, e como problema: Como a Extensão Universitária vem se configurando nas ações desenvolvidas pelo curso de Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó (SC)?

¹ O *site* da UFFS destaca em seu histórico que a Mesorregião Grande Fronteira Mercosul era desassistida pelo poder público, principalmente em relação ao ensino superior, em virtude disso, durante muitos anos houve lutas para a criação de uma instituição pública de ensino superior.

Para elucidar o problema, definimos, também como questões de pesquisa: a) Que referenciais teóricos vêm marcando a extensão universitária e quais suas implicações nos processos formativos em discussão? b) Que concepções e práticas de extensão nesta década têm caracterizado o curso de Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó (SC)? c) Que contribuições/compromissos a extensão universitária vêm revelando junto à comunidade/local e regional, no decorrer da última década?

São objetivos deste estudo: analisar como a extensão universitária vem se configurando nas diferentes ações desenvolvidas pelo curso de Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó (SC) em sua primeira década. Além de: a) Buscar em referências teóricas da área as concepções de extensão, seu processo histórico e suas implicações nos processos formativos, com recorte espaço temporal na UFFS; b) Conhecer as concepções de extensão que transversalizam os PPCs do curso de Pedagogia do Campus Chapecó (SC), em consonância com as discussões institucionais e nacionais de extensão universitária; c) Identificar possibilidades inerentes dos documentos institucionais e do curso, no que se refere a extensão universitária; d) Compreender a constituição da extensão universitária, assumida pelo curso de Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó (SC) no decorrer da década 2010-2019.

Metodologicamente trata-se de pesquisa de caráter documental, com suporte bibliográfico, efetuada a partir das especificidades e ordenamentos pedagógicos do curso, seus PPCs, ações, projetos, estudos, relatórios de extensão disponíveis institucionalmente, os quais caracterizam os fazeres da extensão do curso e da universidade.

Ainda que no início deste estudo, cabe-nos destacar que ao adentrarmos a história da extensão, suas concepções e implicações nos processos educativo/formativos, além de valorizarmos os diferentes aspectos, também lamentamos, sua secundarização histórica no que se refere ao ensino e a pesquisa vivenciados na universidade e no curso. Há anúncios valorativos, há práticas e compromissos de formação inicial e continuada, no entanto, ainda apelos da comunidade regional e seu entorno clamando maior presença, dada as múltiplas abrangências do processo formativo em discussão.

O curso de Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó (SC) tem se colocado ao lado da comunidade regional, articulando as ações de ensino, pesquisa e extensão, embora com intensidade diferentes, justificadas pelas demandas que circunscrevem os compromissos do seu quadro docente. Além das dimensões apresentadas, práticas e processos de gestão ocupam parte significativa do tempo, carga horária destinado às atividades acadêmicas. Veremos agora o caminho metodológico da pesquisa.

2 O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

O estudo que realizamos configura-se em prática de pesquisa documental, com suporte bibliográfico. Segundo Souza, Fialho e Otani (2007), a pesquisa documental “[...] fundamenta-se na utilização de materiais impressos e divulgados que não recebem ainda tratamento analítico.” (2007, p. 41).

A discussão teórica da extensão universitária em suas dimensões históricas, políticas e conceituais, referenciam e elucidam a dimensão da indissociabilidade da função social da universidade. Particularmente da Universidade Federal da Fronteira Sul, que nasce comprometida com uma região da grande fronteira sul, desprovida de educação pública superior, gratuita.

O lócus do estudo documental foi o curso de Pedagogia, da UFFS, do Campus Chapecó (SC), no que se refere ao seus PPCs², sua concepção, ações, práticas, projetos, programas de extensão, desenvolvidos como compromissos do curso no recorte temporal 2010 a 2019. Destacamos igualmente que conhecer com maior profundidade o exercício da dimensão da extensão nos oportunizou potencializar e dar destaque às práticas e processos desta natureza, por meio da sua organização sistemática.

Na sequência, acessamos aos documentos de registro institucional acerca das práticas de extensão geral e dos cursos, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC. Este acesso deu-se por meio de catálogos de registro que guardam a história destas ações, nos quais constam todos os dados relativos aos projetos de extensão desenvolvidos em todos os campi³ da universidade, com identificação dos cursos e profissionais correspondentes. Deste modo, o exercício em destaque deu-se em dois catálogos⁴. A organização das ações da extensão universitária registrada nestes documentos, figuram como: Programas e Projetos; Projetos de demanda espontânea e Projetos promovidos via editais, no recorte temporal 2010-2018. A partir do ano de 2018, alguns projetos de extensão universitária, estimulados por meio de edital e ou por demanda espontânea, passaram a ser registrados/institucionalizados pelo sistema Prisma⁵, em virtude disso, o restante dos projetos analisados fora acessado pela via digital, no *site* da UFFS. Tendo disponíveis os documentos e o conhecimento dos procedimentos de acesso à

² Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC)

³ Trata-se de Universidade Multicampi, presente nos três estados do Sul. Laranjeiras do Sul (PR); Realeza (PR); Cerro Largo (RS); Erechim (RS); Passo Fundo (RS) e Chapecó (SC).

⁴ A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018.

⁵ O Prisma é uma plataforma da UFFS, na qual todos os projetos de extensão, cultura e pesquisa são submetidos para análise e posterior institucionalização. Depois de institucionalizados ficam disponíveis na página da UFFS.

ferramenta citada, nosso segundo passo, foi buscar junto a Secretaria dos Cursos de Graduação a relação de todos os professores que atuaram no curso de Pedagogia, no recorte temporal citado. Dado que nosso lócus, é o curso de Pedagogia do Campus Chapecó (SC), da UFFS, no que se refere à extensão universitária. De posse da listagem dos profissionais envolvidos e vinculados ao curso, realizamos uma leitura geral dos documentos citados, agrupando-os de acordo com os professores vinculados ao curso, nas diferentes fases e anos oferecidos, nos três domínios⁶: Comum, Conexo e Específico.

O processo de interpretação e análise dos resultados do estudo, contou com o referencial e contribuições da Análise de Conteúdo. Mais especificamente, utilizamos o processo de sintetização desta discussão apoiada em Trivínos (1989), apresentada como: (catalogação e leitura dos documentos); análise categorial (aproximação das incursões realizadas por meio de categorias analíticas) e análise inferencial, com a produção de reflexões, acerca da extensão universitária no curso de Licenciatura em Pedagogia.

A priori, abstraímos dos catálogos, 48 (quarenta e oito) projetos vinculados a editais e 67 (sessenta e sete) projetos provenientes de demanda espontânea, totalizando 116 (cento e dezesseis) projetos de extensão universitária. No sistema Prisma, localizamos 03 (três) projetos de extensão, provenientes de demanda espontânea⁷, totalizando 119 (cento e dezenove) projetos. No segundo momento desta seleção, focamos àqueles promovidos com participação de professores do curso. Chegamos a uma amostra de 39 (trinta e nove) projetos no recorte temporal em destaque. Este aporte constituiu-se no corpus empírico deste estudo.

Subsidiadas pelas contribuições de autores/pesquisadores da área, cotejamos a concepção de universidade com as concepções de extensão universitária, expressas nos compromissos ético/políticos do curso de Pedagogia. A partir disso, com ferramenta de busca, exploratória, transitamos pelos PPCs (2010) e (2019), focando prioridades e singularidades matriciadas nos documentos do curso e da instituição.

Nesta perspectiva nosso convite à leitura, situa-se neste percurso!

⁶ A UFFS propõe que a matriz curricular dos cursos seja organizada nestes três domínios com objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

⁷ De acordo com o Regulamento da Extensão da UFFS, as ações de extensão podem ser propostas por via de editais internos ou externos ou por demanda espontânea.

3 PROCESSO HISTÓRICO, CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO

Para melhor compreender o papel da extensão, suas implicações e dificuldades em relação aos cursos de graduação, particularmente em relação ao curso de Pedagogia, realizamos uma busca de ordem teórica que diz respeito a autores/pesquisadores sensíveis à causa. Apesar do anúncio da indissociabilidade e da importância das três dimensões organizativas da universidade, o que se observa é uma discrepância teórico/prática entre essas. A afirmação que fazemos, deve-se ao movimento formativo, que reverbera em favor do ensino e da pesquisa, citando a extensão poucas vezes. Em geral, os professores, também extensionistas, teóricos que se ocupam da extensão, dentre outras dimensões, tem seus projetos de estudo focados em algum tema/área aparentemente secundarizado. Esta situação foi destacada por Feijó (2011), quando observa que a extensão ainda hoje não é vista da mesma forma em relação a tríade ensino, pesquisa e extensão. Para ela, a extensão não tem o mesmo reconhecimento social e/ou socioeducativo demandado para os exercícios da universidade, chega, segundo a autora a ser rotulada como a “prima pobre” da tríade. Posição com a qual concordamos, embora haja um esforço de superação que vem exigindo das universidades o fortalecimento de vínculos com as diferentes comunidades e sujeitos, que estão na universidade e ou fora dela.

Porém, mesmo com poucos nomes de grande expressão, dedicados a extensão, o que podemos ressaltar é que falar sobre a extensão universitária, é falar sobre universidade. Diante do exposto, retomamos algumas inquietações: o que é universidade, qual sua concepção e relevância para a sociedade?

Em razão disso, nos ocupamos inicialmente também de algumas concepções de universidade publicizadas nas últimas décadas. Damos destaque, neste recorte à alguns pesquisadores que ao ocuparem-se da extensão como dimensão formativa, como estratégia de formação ético/humana, apresentam, também, seus entendimentos concepcionais acerca do que é para eles a universidade.

A universidade[...] é um **lugar privilegiado**⁸ onde se pode **acumular conhecimento** já produzido pela humanidade, onde se pode **socializar esse conhecimento, produzir novos** saberes e conhecer os métodos de sua construção. [...] é **operacionalizada por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão**, três princípios pedagógicos considerados indissociáveis. (SAMPAIO, 2004, p. 16-17)

A universidade é [...] um **espaço privilegiado para cultivar a memória da humanidade**, a partir de um **questionamento científico da sociedade** e, assim, **construir-se em um olhar para o futuro**. Cabe à **universidade interpretar o**

⁸ Grifos nossos.

mundo e o seu movimento; cabe a ela produzir conhecimento a respeito das consequências desse movimento [...]. (FRANTZ, 2005, p. 22)

A universidade caracterizou-se como uma **instituição formativa e profissional**. [...] dimensão subjetiva e organizativa que aponta para a missão de contribuir com a **formação de talentos humanos e com o desenvolvimento social**. (SÍVERES, 2013a, p. 25)

A universidade é [...] uma organização **complexa e plural**, tem suas especificidades enquanto tal. Sua complexidade que lhe é atribuída resulta do intrincado processo histórico-social que vivenciamos, no qual também está inserida; sua **pluralidade advém das múltiplas funções e atividades que realiza**. Sua especificidade relaciona-se à **produção sistemática de conhecimento e à formação de profissionais** em nível superior. (SILVA, 2002, p. 221)

[...] a universidade deve ser entendida como uma entidade que, **funcionária do conhecimento**, destina-se a prestar **serviço à sociedade** no contexto do qual ela encontra-se situada”. (SEVERINO, 2007, p. 23)

[...] a universidade **é considerada um espaço de tomada de decisões formativas** (p.9). [...] a universidade como instituição social à qual se atribui uma missão específica. Como qualquer instituição, **a universidade é uma realidade histórica**; portanto, possui uma identidade própria e única (sua estrutura e dinâmica institucional), a qual condicionará o modo de enfrentar essa missão (...) (ZABALZA, 2004, p.10)

Entendemos, outrossim, que a universidade se caracteriza como um lugar privilegiado por abraçar e acumular os conhecimentos produzidos pela humanidade, possibilitando ainda a socialização, a reflexão, bem como, os processos analíticos destes. Em razão de ser plural e complexa, oportuniza o questionamento científico da sociedade e de seus movimentos, tendo em vista a produção de novos conhecimentos.

Contudo, atualmente a universidade se depara com um desafio peculiar, por comportar as expectativas da sociedade. Nesta perspectiva, Sampaio (2004), apresenta uma indagação: “És tu aquela universidade que estava para vir, ou esperamos por outra?” (2004, p. 16). Trata-se, também, de um convite a reflexão, acerca do pensar a universidade e suas funções na contemporaneidade. Síveres (2013a) ressalta que a existência da universidade, tem como propósito principal a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania. Ressalta, ainda, que os agentes envolvidos precisam atentar-se que, todo o processo formativo se articula de acordo com os princípios das três dimensões ensino, pesquisa e extensão.

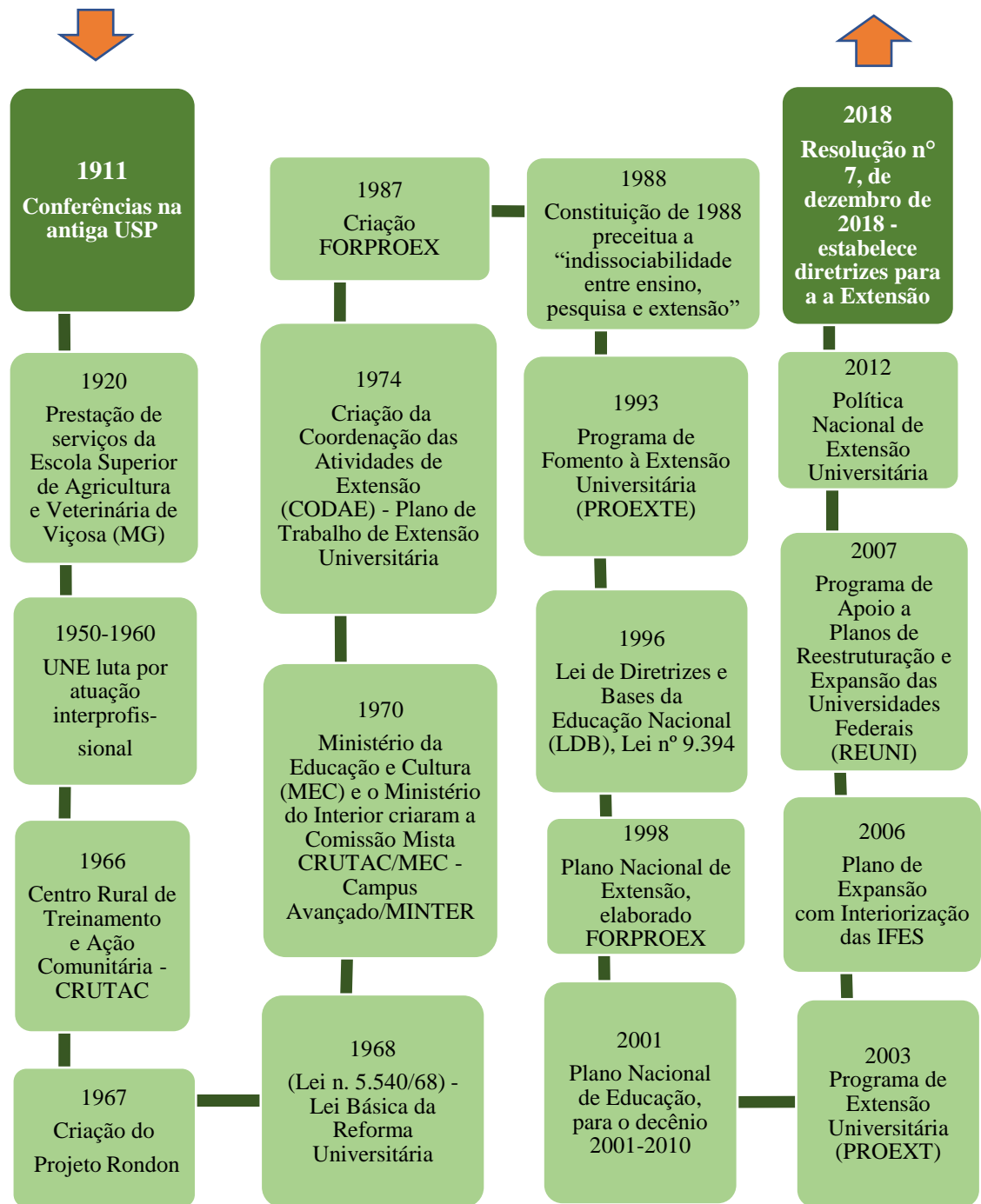
As indagações e argumentações citadas, reiteram que

[...] se faz necessária [...], uma universidade que mantenha aquilo que é próprio da academia - seu rigor teórico, científico e metodológico -, mas que também consiga ampliar a sua presença. E preserve a qualidade que, associada à pertinência, estabeleça o padrão de formação educacional exigida, hoje, pelo desenvolvimento social. Para tanto, a universidade precisa estar: presente e

disponível para todos; presente e disponível em todos os lugares; presente e disponível durante toda a vida. (PANIZZI, 2006, p.54-55)

Nesta perspectiva, adentraremos na sequência às especificidades da extensão universitária, cujo início dá-se na primeira década do século XX. Seu percurso, sua trajetória e desafios, estão apresentados neste estudo numa linha do tempo, evitando assim repetir o que já fora dito de forma sistêmica em diferentes estudos que vem tratando desta singularidade, focando os eixos principais:

Traduzir a trajetória da extensão universitária em linha do tempo significou apresentar os fatos constitutivos desta dimensão, de modo, que possamos prospectar ante os desafios que a sociedade atual vem exigindo da universidade. Visualizar o movimento do conhecimento, que vem sendo realizado, significa, também, reconhecer que em se tratando de produção humana, revisá-lo, reescrevê-lo, submetendo-o à novas análises, eis o nosso compromisso!

O percurso da Extensão Universitária no Brasil⁹.

Como se pode observar, a extensão universitária, logrou inúmeros avanços, conseguindo em tempo, um lugar e espaço nas legislações, nos regimentos das instituições de ensino, como o vemos na Política Nacional de Extensão (2018). Isso garante, que busque espaço e seu lugar nos cursos de

⁹ Linha do tempo elaborada a partir dos indicadores do documento da Política Nacional de Extensão Universitária (2012).

graduação, particularmente, no currículo destes, e por meio da participação dos estudantes e professores na criação de possibilidades com práticas e reflexões extensionistas coerentes com os desafios contemporâneos.

A história e as demandas da extensão universitária configuraram entendimentos e materialidades de uma dimensão da universidade que requer constantemente sintonia com os desejos e necessidades da sociedade. A sintonia desejada para a dimensão da extensão universitária, pode ser melhor compreendida, nas concepções descritas.

[...] a extensão [precisa ser reconhecida e assumida] como uma **categoria ética que pergunta pelo sentido do ensino e da pesquisa**¹⁰; saber a extensão como uma categoria estética que **promove ações** substantivas de construção do belo e do **bem-estar** das pessoas; saber a extensão como **disposição ao aprendizado da alteridade** – arte de amar; saber a imperiosa **necessidade de superar posturas corporativas** [...]. (SAMPAIO, 2004, p. 24)

A extensão universitária é a expressão do **diálogo entre universidade e sociedade**. A extensão universitária guarda uma estreita **relação com as atividades de ensino e de pesquisa**, porém, inserindo a universidade na dinâmica do desenvolvimento da sociedade, ao fazer a **ponte entre finalidades institucionais e interesses e necessidades** das pessoas ou organizações sociais. (FRANTZ, 2005, p. 27)

[...] a extensão tende a consolidar-se, como **resposta aos desafios colocados à universidade**, tanto por aqueles que querem flexibilidade, competição e eficiência, quando por aqueles que exigem da universidade um caráter mais popular. (SILVA, 2002, p. 226)

Cada autor, protagonista do saber e do fazer da extensão universitária, tenta aproximar a sua concepção ao que viveu como extensão em sua trajetória: na academia, na sua formação e pelas experiências cidadãs por ele(s) vividas.

Ao assumimos a prerrogativa de que a extensão é uma diretriz institucional, uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, concebendo-a como promotora de ações que atendam as demandas da sociedade, da qual a universidade é partícipe, repensamos nosso fazer no ensino e na pesquisa. A extensão pode/deve contribuir para qualificar o ensino e a pesquisa, porque serve de interrogação/reflexão no e para o valor epistemológico, ético e político dos conhecimentos produzidos e assumidos na academia.

Silva (2002) destaca que apesar do esforço empreendido em prol da causa, é complexo definir uma concepção e função única para a extensão, porém, alega que existem três formas em tese, pelas quais a extensão pode ser compreendida: 1^a) “[...] ela deveria ter a função de equivalência com as funções de ensino e pesquisa.” (p. 222); 2^a) “[...] propõe que a extensão tivesse função complementar ao ensino à pesquisa, que fosse sua comunicação, sua expressão

¹⁰ Grifos nossos.

e que tivesse caráter provisório.” (p.222); e 3ª) E que “[...] além de ser um lugar de produção de conhecimento, deveria colaborar na resolução de problemas enfrentados pela maioria da população. De acordo com ele, este em tese poderia/seria o novo paradigma da universidade, que (re)definiria as demais funções.” (p.222).

Desafiados pela trajetória histórica, pelas concepções e pelas materialidades oportunizadas por meio da extensão universitária, desde meados de 2012, temos uma Política Nacional de Extensão Universitária, que veio sendo construída desde a última década que a antecedeu. Dela destacamos:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (BRASIL, 2012, p. 28).

Sendo um processo interdisciplinar e assumido como tal em suas diferentes perspectivas, a extensão nutre-se do diálogo da universidade com a sociedade. Dadas às diferenças e diversidades constituídas, o grande desafio reside na condição do ser e do fazer-se aprendiz, para além dos silêncios históricos nos movimentos formativos nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Sampaio (2004) reitera que o ensino superior precisa conseguir elaborar conceitos e fazer propostas que respondam a interrogação de forma satisfatória, produzindo e socializando os conhecimentos junto às comunidades, de modo que todos os cidadãos tenham acesso à dignidade cidadã. Síveres (2013b) destaca igualmente que a extensão coloca em movimento um processo dialogante e que o diálogo é inerente à instituição educativa, precursora da formação dos sujeitos. Ainda, em atenção as singularidades dos cenários social, político, econômico, cultural, dentre outros, emergem outros imperativos, deveres éticos da universidade, os quais visam a superação do corporativismo, do individualismo e da negação das subjetividades e ou necessidades humanas.

Nesta perspectiva Sampaio (2010) clama pela vigência da dupla função da universidade, dar conta da sua competência epistemológica e promover a formação pessoal e profissional dos que a ele se vinculam direta e ou indiretamente. Alega igualmente, que nem sempre é bem trabalhada esta dupla função, por vezes, em função do currículo que impede que os estudantes percebam o valor da episteme, subjacente às habilidades necessárias para exercer sua formação, por vezes pela omissão dos sujeitos e pela desconexão dos espaços/contextos/lugares aos quais está vinculada.

Nesta interface, Freire (2011) alerta para a necessidade de refletir criticamente a relação teoria/prática, em razão de que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 2011, p. 25). Este processo dialogante que também é destacado por Síveres (2013b) é que qualifica o epistemológico, político e ético, já salientado anteriormente, discutindo na sequência os princípios da aprendizagem. Princípio(s) estes que ele dividiu em três categorias: tendo a extensão é um jeito de ser, como uma maneira de dialogar e uma possibilidade de aprender. Na primeira, a extensão como um jeito de ser, que seria a identidade institucional, “uma diretriz capaz de revelar sua essência e existência na realidade contemporânea”. (SÍVERES, 2013b, p. 20). Destacando como ela interage com a sociedade, como constrói seu projeto pedagógico, como possibilita que os acadêmicos se insiram em ações de extensão. Na segunda, a maneira de dialogar, Síveres (2013b) entende que o diálogo com a sociedade é um processo pluridirecional, e neste diálogo dos acadêmicos, aflora uma diversidade de informações, de conhecimentos e de saberes, que vai potencializar o projeto pedagógico institucional. Para ele, a extensão dialogante tem três aspectos, que são os seguintes: a) de contribuir com o sentido da pessoa e da história, que é processo dialogal, o qual traz sentido ao trabalho do acadêmico; b) pautar o processo formativo ação e reflexão, é fazer a educação contribuir com o desenvolvimento social; c) promover diferentes experiências educativas, motivando e ampliando as oportunidades de aprendizagens. E a terceira, a possibilidade de aprender que as ações extensionistas se transformam em possibilidades de aprendizagem. Despertando “as potencialidades e a capacidade de aprender dos sujeitos aprendentes, nas vivências diárias nos distintos tempos e espaços de aprendizagem, bem como fortalecer a ação e a reflexão nos diversos processos [...]” (SÍVERES, 2013b, p. 28).

Deste modo Síveres (2013 b), segue ainda dizendo que a extensão precisa desenvolver um jeito próprio de educar, e que: “Essa postura educacional exige uma sensibilidade diante da realidade, uma compreensividade dos conhecimentos e um compromisso com a sociedade, aspectos que confirmam o princípio da aprendizagem por meio do jeito de ser, da maneira de dialogar e da possibilidade de aprender.”(2013b, p. 31).

Portanto, é notável que a extensão contribui para a formação acadêmica. Guzatti; Dullius e Quartieri (2013), afirmam que a extensão “É um espaço-tempo privilegiado para construir teias entre realidade, vida, conhecimento e saber acadêmico, cujo processo-produto é a formação do estudante universitário.” (p. 216). De acordo com as autoras, a extensão potencializa a formação profissional, tendo em vista que os projetos de extensão proporcionam aprendizagem, aperfeiçoamento de práticas, relaciona saberes, amplia conhecimentos,

desenvolve posturas, competências e habilidades pessoais, no âmbito do saber fazer, ser, aprender e conviver.

Freire (1983) já sinalizava que “O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, a qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação.” (FREIRE, 1983, p. 52). É papel da extensão enquanto processo formativo, ofertar oportunidades para que os acadêmicos qualifiquem sua formação, a fim de concretizar a extensão como prática educativa, expressadas por Freire.

Atualmente, no século 21 o Brasil ainda encara altos índices de desigualdades, e a formação qualificada pode colaborar para a redução dos níveis de desigualdade. Felipe (2013) enfatiza que “O conhecimento produzido por meio da extensão permite tanto à academia como à sociedade novas perspectivas, cumprindo o papel da universidade e preparando profissionais críticos, criativos e inovadores, que queremos [precisamos, no e] para o século 21. (2013, p. 254)”.

Frente a situação e os desafios da extensão, buscamos os compromissos do curso de Licenciatura Pedagogia, a evidência de seus fazeres ético/acadêmicos. Acreditamos, pois, que se torna relevante aproximar os futuros professores nos espaços educativos no qual poderão desenvolver suas atividades. Este exercício de aproximação que a extensão pode oportunizar são experiências que, realmente, possam tocar os sujeitos envolvidos, fazendo a diferença em suas vidas.

3.1. IMPLICAÇÕES DA EXTENSÃO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem o compromisso legal e ético, promover a formação inicial e continuada de professores, por meio das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Neste estudo, buscamos dar destaque a extensão universitária como uma das possibilidades nestes caminhos através dos quais, podemos dar materialidade a esse compromisso. Freire (1983) no livro Comunicação ou extensão, chama os diferentes atores para o movimento do diálogo que se faz necessário na interface universidade e sociedade. Diz que: “[...] O diálogo é um encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1983, p. 28).

Freire (1983) acrescenta, igualmente, que nas diferentes ações internas e externas, a educação nutre-se do e pelo diálogo entre as partes. Para o autor: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1983, p. 46). Buscar a significação dos significados significa, outrossim, acolher com respeito ao saber do outro, num exercício que demanda refazer-se constantemente.

Corroborando Freire (1983), observa que a extensão não é estender um conhecimento técnico, mas construir significados e significantes junto as pessoas envolvidas. Construir significados acerca de um objeto, significa alcançar a compreensão mútua entre os interlocutores. Isso vai impulsionar um olhar diferenciado para o trabalho, despindo-se da arrogância típica dos intelectuais, que se afastam da razão de ser do conhecimento em construção. Diz ainda, que caso esta relação comunicativa entre os interlocutores não se estabeleça entorno deste significado, isso não passaria de estender um conhecimento, sem considerar as outras partes envolvidas na relação comunicativa.

[...] bastaria que reconhecêssemos o homem como um ser de permanentes relações com o mundo, que ele transforma através de seu trabalho, para que o percebêssemos como um ser que conhece, ainda que este conhecimento se dê em níveis diferentes: da “doxa”, da magia e do “locos”, que é o verdadeiro saber. [...] Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém que atua). Pois, sabendo que sabe pouco é que uma pessoa se prepara para saber mais. Se tivéssemos um saber absoluto, já não poderiam continuar sabendo [...]. (FREIRE, 1983, p. 30-31)

Respeitar as experiências, os saberes, as dificuldades de todos os envolvidos em um processo educativo, é a base para uma relação de trocas de experiências entre os envolvidos que ali se encontram. Outrossim, não estamos querendo negar as contradições, as dificuldades e a diversidade de interesses e demandas que perpassam os processos educativos e socioeducativos. Barbosa e Fernandes (2017) pontuaram que nas discussões acerca dos temas que envolvem a Educação, há exigências econômicas, há interesses muitas vezes espúrios, porque trata-se da formação de mão de obra qualificada para as demandas do mercado de trabalho, sendo assim, a escola é vista como a responsável pela formação e por estimular a capacidade para aprender e participar das dinâmicas sociais contemporâneas.

As propostas de formação de professores da UFFS, tanto na perspectiva inicial quanto continuada refletem as influências de forças objetivas e subjetivas caracterizadas por leis, decretos, resoluções, regulações, movimentos midiáticos, comunicacionais, que atentam para a promoção dos processos formativos, para além das capacidades técnicas, éticas e políticas, as

quais possam revelar e desenvolver a sensibilidade social, a inclusão dos brasileiros que constituem as camadas marginalizadas a longo da história no Brasil, dentre outros desafios.

Se olharmos para a história do Brasil, percebemos que

[...] Pouca atenção tem sido dada à formação dos formadores de professores e à necessidade de construção de um projeto de formação que defina princípios, que estruture atividades e proponha formas de avaliação tendo em vista o perfil do profissional que se pretende formar.” (GATTI et al., 2019, p. 173).

Tanto os processos de formação, quanto os consequentes processos de avaliação, particularmente os de grande escala, tem se constituído em vias de mão dupla que nunca se encontram.

A ideia de desenvolvimento profissional dos professores, da necessidade de articulação da formação inicial com a formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, da importância de dar atenção aos primeiros anos de exercício profissional e tornar a carreira docente mais atrativa para os jovens [...] a relevância dada às culturas colaborativas, ao trabalho em equipe, às novas competências, à formação reflexiva e investigativa. (GATTI, et al, 2019, p. 174).

A formação e a aprendizagem ao longo da vida, faz sentido, quando a universidade subsidia a entrada e a permanência do lócus de atuação, com acompanhamento sistemático, com formação continuada que corrobora com seu processo formativo, dando atenção ao lastro de demandas, que na maioria das vezes, são interpostas na atuação profissional. As singularidades do aprender e do ensinar raramente se igualam às discussões efetuadas em outras realidades e contextos, se refletem no planejamento, na execução, na avaliação, enfim na caracterização das demandas da formação que a extensão pode alcançar, dadas as celeridades da sua realização.

[...] é notório um movimento no sentido de promover uma proposta curricular mais orgânica nos cursos de licenciatura, que rompa com as dicotomias entre ensino-pesquisa, conteúdo-forma, licenciatura bacharelado, teoria-prática etc. E, nas redes públicas estaduais e municipais de ensino, tem sido cada vez mais recorrente a tendência de as ações de formação continuada terem como foco a escola e suas necessidades, fortalecendo e legitimando o espaço escolar como lócus privilegiado, mas não exclusivo, de formação continuada permanente. (GATTI et al., 2019, p. 173)

Os processos de formação inicial e continuada, promovidos por meio da extensão universitária, aproximam os futuros professores de seu campo de trabalho, e para os que já atuam na escola, a formação continuada dá ancoragem as necessidades dos profissionais em atuação, privilegiando as discussões e as demandas situadas. Num processo articulado: “O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se

encontram numa relação permanente, a qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação.” (FREIRE, 1983, p. 52).

Neste processo de articulação emerge a democratização, alinhada com a justiça cognitiva e ou a justiça social.

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, que impactam as expectativas educacionais ao ampliar o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento. (MELLO, 2000, p.98)

A educação na sociedade do conhecimento, nutre-se de múltiplas mazelas que alcançam alguns e excluem sumariamente outros. Que sociedade é essa que ao mesmo tempo que inclui exclui? Como a universidade dialoga com estas contradições?

A educação escolar é uma política pública endereçada à constituição da cidadania. Quando forma médicos, contribui para o sistema de saúde da mesma forma que a preparação de cineastas é a contribuição da educação para o desenvolvimento da arte cinematográfica. Quando se trata de professores, a educação está cuidando do desenvolvimento dela mesma, para que possa continuar contribuindo para a medicina, a engenharia, as artes e todas as atividades que exigem preparação escolar formal, além de sua finalidade de constituição de cidadania. (MELLO, 2000, p.101-102).

O movimento formativo aclamado, reverbera em favor dele mesmo, quando o propósito é aprimorar a constituição da cidadania, todas e quaisquer ações empreendidas significam o pensar, o realizar e o dar materialidade a formação de homens e mulheres atentas as suas peculiaridades humanas e de humanização.

Em razão disso, há múltiplos desafios entre a formação do cidadão e a formação do cidadão professor. Formamos um cidadão para a vida social, para a convivência cidadã, para inferir e interferir no movimento formativo que o forma. Quanto a formação do professor, há singularidades, que a extensão universitária em parceria com o ensino e com a pesquisa, poderá revisar constantemente a preparação e o exercício da profissão.

A situação de formação profissional do professor é inversamente simétrica à situação de seu exercício profissional. Quando se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno. O mesmo papel, com as devidas diferenças etárias, que seu aluno viverá tendo-o como professor. Por essa razão, tão simples e óbvia, quanto difícil de levar às últimas consequências, a formação do professor precisa tomar como ponto de referência, a partir do qual orientará a organização institucional e pedagógica dos cursos, a simetria invertida entre a situação de preparação profissional e o exercício futuro da profissão. (MELLO, 2000, p. 102).

A organização institucional e pedagógica dos cursos de formação inicial, muitas vezes, difere da organização institucional na qual atuamos no exercício da profissão. Exercícios reais que trazem à docência e seus desafios, na extensão podem encontrar guarida!

4 RESULTADOS DO ESTUDO

As incursões efetuadas por meio deste estudo, buscando olhares, perspectivas e possibilidades inerentes ao Curso de Pedagogia da UFFS, nos permitiu acessar a estudos e pesquisas relativos à extensão, que de outra forma talvez não tivéssemos acesso. Subsidiados pelos olhares teóricos, adentramos aos documentos, buscando compreender que compromissos, marcaram a história deste Curso, no percurso de uma universidade em construção.

4.1 A EXTENSÃO NOS PPCs DO CURSO DE PEDAGOGIA

Iniciamos o percurso nos documentos do curso, particularmente no PPC, tendo como referência um dos olhares de Síveres (2013b), o qual evidencia que a extensão é uma diretriz institucional, um processo mediador de construção de conhecimento e uma atividade que tem como finalidade articular o percurso de aprendizagem, pois ela coloca em prática um processo dialogante, e o diálogo é inerente a instituição educativa, a constituindo assim, relevante ao aprimoramento da formação dos sujeitos. Deste modo, a extensão tem entre os compromissos sociais, o formativo integral dos acadêmicos. Assim, apresentaremos uma análise dos dois PPCs que o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS – Campus Chapecó - SC adotou.

4.1.1.O processo formativo relativo ao PPC (2010)

Quadro 1 – A extensão no PPC 2010

Tópico do texto	EVIDÊNCIAS DE COMPROMISSOS COM A EXTENSÃO, NA RELAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PPC - 2010
Dados gerais do curso	No âmbito da produção e difusão de novos conhecimentos educacionais, o curso de Pedagogia da UFFS assume como princípio fundante a indissociabilidade entre teoria e prática¹¹ , promovendo o conhecimento teórico-prático: [...] da extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com as práticas sociais das populações locais. (p. 6-7)
Histórico Institucional	O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão , para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul

¹¹ Grifos nosso.

	do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9). (p. 12)
Histórico institucional	<p>A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. (p. 18)</p> <p>A ocorrência da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. [...] a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão). (p. 18-19)</p>
Justificativa de criação do curso	<p>Em que pesem os avanços realizados, a universalização da educação básica ainda é uma meta a ser atingida, cuja concretização passa necessariamente pela valorização dos profissionais da educação, e conseqüentemente, por condições adequadas de formação inicial e continuadas destes profissionais, o que pressupõe uma contínua articulação entre ensino, pesquisa e extensão. (p. 26)</p> <p>[...] caberá ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender criticamente a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir concretamente, propondo, criando, executando projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática. Para isto, o ensino deve articular-se organicamente à pesquisa e extensão, pois, estas três dimensões “interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (SEVERINO, 2007, p. 24). (p. 27-28)</p>
Referenciais orientadores	o Curso contribuirá de maneira preponderante na integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional, fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória. (p. 30)
Objetivos do curso	Preparar o acadêmico para: [...] uma extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais ; (p. 33-34)
Organização curricular	<p>Atividades Curriculares Complementares – ACCs [...] Atividades Complementares em Pesquisa; Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional; Atividades Complementares em Cultura. (p. 40)</p> <p>Componente curricular Iniciação à prática científica. O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos. (p. 62)</p>
Articulação ensino, pesquisa e extensão	<p>Para o curso de Pedagogia da UFFS a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o processo por meio do qual é se torna possível “dar vida” à instituição universitária, tornando seu fazer mais próximo das urgências contemporâneas. [...] e que a extensão se construa de modo a coadunar saberes. (p. 157)</p> <p>[...] o curso de Pedagogia da UFFS evidencia seus componentes curriculares de estágio e seminários como pivôs da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Compreendendo sempre o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas, os quatro componentes curriculares de estágio (Educação Infantil; Gestão de Escolas e Planejamento, Coordenação e Avaliação de Projetos Educativos; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Teoria Metodologia e Estratégias) devidamente fundamentados em metodologias coesas de análise da realidade educacional; conduzidos com base no diálogo entre as antigas e novas gerações de profissionais da educação; e orientados pelo reconhecimento da complementaridade entre teoria e prática, são capazes de projetar expectativas de pleno desenvolvimento ao pedagogo em formação. (p. 157)</p> <p>[...] a pertinência dos saberes relacionados à práticas educativas não-formais, informais e extra-escolares como elementos fundamentais para a realização das atividades de extensão,</p>

	sobretudo considerando que, historicamente segregados/subordinados/não-reconhecidos, os conhecimentos tácitos de um fazer pedagógico não instituído, porém de grande efetividade social, devem integrar o repertório de conhecimentos agregados a formação integral do pedagogo. (p. 157-158)
Perfil docente e processo de qualificação	[...] espera-se que o docente envolvido na formação de professores no Curso de Pedagogia possa reunir um conjunto de características que rompam com a tradição observada no conjunto dos docentes de nível superior no Brasil, desenvolvendo de forma indissociável o ensino junto à pesquisa e à extensão no âmbito de suas atividades acadêmicas. (p. 159) Partimos do pressuposto que “não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos” (GIL, 2009, p. 23). Por isso, o entendimento e a sensibilidade acerca da realidade sócio-cultural da mesorregião da fronteira sul assumem relevância, pois os docentes estarão vinculados a uma realidade concreta que se expressa no conjunto dos estudantes do Curso. (p. 159)
Infra-estrutura necessária para o curso: Laboratórios	Para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas ao curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura será necessário o provimento das condições descritas na sequência: [...] Sala para orientação de bolsistas/pesquisa/extensão. (p. 171) -[...] por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos. [...] As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. (p. 175-176)
Serviços prestados	<i>Assessoria Editorial:</i> Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS. (p. 181)

FONTE: Quadro elaborado pela autora com base na busca efetuada no PPC 2010.

Ao adentrarmos ao PPC, objeto deste estudo (2010), identificamos a presença de ocupações com as dimensões que nutrem o ser universidade: ensino, pesquisa e extensão. Em relação à extensão nosso foco, neste exercício foi localizada a extensão universitária como dimensão que promove a articulação dos conhecimentos acadêmicos com populações locais. Esta promoção entre os conhecimentos e as práticas sociais, figura como se fosse um elo entre os movimentos sociais, a universidade em suas múltiplas interfaces.

A perspectiva anunciada destaca que o movimento formativo e suas ações foi posto em movimento com a implantação da universidade,

[...] na direção da formação de valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir da crença de que outras formas de organização social, pautadas na justiça, na ciência e na arte, são possíveis de serem construídas por meio da docência, nos âmbitos do ensino, da gestão, da pesquisa e da produção do conhecimento (PPC, 2010, p. 35).

Ao assumir que por meio da docência, outros saberes são demandados para a construção da justiça social, o compromisso de articulação é reiterado, quando é destacado que a

articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o processo por meio do qual se torna possível “dar vida” à instituição universitária, tornando seu fazer mais próximo das urgências contemporâneas.

É fato que a universidade precisa preocupar-se com as urgências contemporâneas. Nesta perspectiva Santos (2008) salienta que existem caminhos nos quais o papel da universidade pública pode reescrever suas práticas dentre elas reitera que:

A área da extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão (como implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo as universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (SANTOS, 2008, p. 66-67).

Dar vida a instituição universitária em suas múltiplas interfaces, significa na contemporaneidade ante os desafios anunciados, assumir que articular a missão da sociedade à universidade e a missão do curso, tornou-se um imperativo ético, ante os processos de exclusão social em construção. Em virtude disso, é que, formar profissionais para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, no curso de magistério e em demais espaços onde o conhecimento pedagógico se fizer necessário, movidos pela amplitude do lastro de atuação/formação integral, demandada ao ser humano e particularmente ao professor na conjuntura que requer a defesa sistemática da diversidade social e cultural.

O PPC (2010) aponta, para algumas habilidades formativas ao perfil do egresso: a sensibilidade social, o senso crítico, a consciência histórica, a capacidade de trabalho independente e em grupo, autonomia intelectual e investigadora, o domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas, capacidade de planejar a ação e capacidade de produção científica. O desenvolvimento de tais habilidades só será possível quando for concretizado a articulação das três dimensões. Por isso destacamos Síveres (2013b), quando ele coloca que a extensão é um “processo formativo ação e reflexão, é fazer a educação contribuir com o desenvolvimento social.” (SÍVERES, 2013b, p. 28).

Tendo em vistas o cenário ‘desenhado’ por Santos (2008), o processo formativo de ação e reflexão de Síveres (2013b), aprofundando com as contribuições de Feijó (2011) que clama pelo reconhecimento social e acadêmico da extensão; de Sampaio (2004) que apresenta a universidade como lugar privilegiado; de Franz (2005), que reitera a universidade como lugar

privilegiado para cultivar, questionar e construir novos olhares de futuro; de Silva (2002), que trata a universidade como instituição complexa e plural, dentre outros, evidenciamos que

[...] as actividades de extensão devem ter como objectivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário da resolução dos problemas da exclusão e da discriminação social e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados.” (SANTOS, 2008, p. 67).

Indagamos: quem são e quais são os grupos excluídos e discriminados no cenário ético, político, econômico, educacional, social, cultural, que circunscrevem a universidade, como instituição cuja realidade histórica a faz, a refaz e a recoloca no cenário de enfrentamento da missão à qual se propôs? Como nossas ações de extensão, ancoram os desafios e as necessidades destes sujeitos, que constituem a universidade? Estariam as ações extensionistas alcançando e priorizando as necessidades da sociedade?

Ao tratar das demandas contemporâneas, definidas como princípios formativos, o curso de Pedagogia da UFFS - Campus Chapecó (SC) evidencia que a extensão, dentre outras peculiaridades, precisa articular suas atividades com os sujeitos que foram historicamente excluídos, dando efetividade social a formação integral dos pedagogos.

Ao integrarem o repertório de conhecimentos a serem agregados à formação do pedagogo, o conhecimento social, precisa ser alcançado como um fazer necessário à construção e consolidação da sensibilidade social, da consciência histórica, quanto ao reconhecimento do outro e dos seus saberes, situados num tempo, espaço, local e contexto, apontada por Freire (1983).

A extensão embora discursivamente anunciada, carece de explicitação e de definição de compromissos éticos, quanto a sua materialização sistemática enquanto dimensão. Parece ser compromisso de apenas alguns componentes curriculares que permitem incursões a serem demandadas aos professores por meio do planejamento do CCR, como no caso dos componentes curriculares de estágio e seminários, colocados como pivô da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Que perspectiva de pivô seria essa? Eixo articulador, como se dá? Que demandas e emergenciais sociais, são trazidas nos e pelos CCRs? Como esta articulação se dá: no Núcleo Estruturante do Curso – NDE no Colegiado?

Vale destacar que a extensão universitária, não pode ser pretexto de uma ou outra dimensão, por ser portadora de conhecimentos e saberes específicos que se vinculam as demais dimensões, contribuindo com sua qualificação. No próximo tópico vamos apresentar os excertos PPC (2019), atual documento que norteia as ações do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS - Campus Chapecó (SC).

4.1.2. Os compromissos com a extensão universitária inerente ao PPC (2019)

Nesta perspectiva avançando na discussão, adentramos as evidências/presença da extensão universitária no quadro abaixo, que procura apresentar a extensão no segundo PPC do curso.

Quadro 2 – A extensão no PPC 2019

TÓPICO DO TEXTO	EVIDÊNCIAS DE COMPROMISSOS COM A EXTENSÃO, NA RELAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PPC - 2019
Histórico Institucional	A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) (p. 12).
Justificativa de criação do Curso	Desta forma, em diálogo com as Diretrizes Nacionais e institucionais de formação de professores, este PPC pretende atualizar o perfil de formação da pedagoga, focando na docência, na pesquisa, na extensão e na sólida formação teórica dos profissionais da Educação Básica pública em seus Anos Iniciais e Educação Infantil. (p. 21). As três dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (SEVERINO, 2007, p.24). (p. 19)
Justificativa de reformulação do curso	As mudanças centrais aqui propostas implicam numa reestruturação do curso no que se refere à sua dinâmica curricular que podem assim ser mapeadas: a) a formação teórico-metodológica passa a ser o eixo formativo que sustenta e, ao mesmo tempo, movimenta as espirais da docência, da pesquisa e da extensão , entrecruzada em toda a proposta curricular; b) a opção pela docência e infância como foco e objeto principal dos estudos curriculares do curso; c) a implementação da perspectiva integradora por meio do <i>Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação</i> presente em cada fase do curso; d) uma maior aproximação do curso com as escolas, com a possibilidade de diferentes ações integrativas; e) a presença das comunidades externas nas atividades propostas, de modo particular, nos seminários integradores; (p. 22).
Referenciais didático-pedagógicos	No ensino; das atividades complementares; das atividades de pesquisa e de extensão, sempre em estreita relação com os espaços de atuação, a partir do seu estudo metucioso, da sua observação, da investigação e da prática reflexiva, sustentada numa forte formação teórica [...]. (p. 27) Para Torres Santomé (1998), o trabalho integrado pode favorecer a criação de um corpo docente investigador, crítico e solidário, bem como representa, por fim, uma possibilidade de materializar os princípios democráticos, pluralistas, de solidariedade e de responsabilidade ética que orientam esta universidade. É com esse espírito que o currículo do curso prima pela inserção de um seminário integrador em cada semestre, como espaço-tempo de articulação de seus diferentes componentes, da prática como componente curricular, da docência, da pesquisa e da extensão como espirais indissociáveis do processo formativo. (p. 29)
Referenciais legais e institucionais	Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024 “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária , orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; (p. 30); Institucionalmente, marca-se a importância de documentos como o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão , o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de

	universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento; (p. 30-31)
Organização curricular	A docência, a pesquisa e a extensão se entrelaçam ao eixo da formação teórico-metodológica e percorrem o currículo da primeira à última fase. (p. 37) A Extensão – Concebida como via de mão dupla e como processo cuja efetivação requer a articulação com o ensino e com a pesquisa, a extensão assume, aqui, por um lado, o sentido de caminho de socialização de saberes inerentes aos processos do curso e do corpo docente que o compõe e, de outro, coloca-se como espaço aprendiz de outros saberes e conhecimentos cuja gênese encontra-se no chão da educação básica . (p. 38) [...] o compromisso com o tripé universitário e tomar a extensão também como espiral formativa ao longo de todo o curso, para o que concorre o Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação, presente em todas as fases. (p. 38)
Proposta curricular	Em cada fase, há o componente curricular denominado Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação, que terá a responsabilidade de agregar, organizar e apresentar os estudos e trabalhos nela realizados, mantendo o foco nas três espirais orientadoras, constituindo-se como um dos exercícios da prática como componente curricular . (p. 39) Essa organização curricular pretende, ainda, impulsionar movimentos de pesquisa e de extensão , tanto no âmbito do processo pedagógico propriamente dito, quanto no fomento de programas, linhas, grupos de estudo, pesquisa e extensão que possam fortalecer o curso na sua relação com a pós-graduação e com a comunidade regional, mais especificamente aquela estruturada pelas relações no campo da educação básica, aprofundando o compromisso da UFFS com a formação docente. (p. 39)
A organização da pesquisa e da extensão:	O curso de Pedagogia corrobora com a extensão como expressão do compromisso social assumido no momento em que foi adotado o modelo de universidade pública e popular, sob a égide dos objetivos sociais políticos e culturais . Assume-a com o propósito de ampliar o acesso ao conhecimento, além daquilo que os processos de pesquisa e ensino usualmente conseguem realizar, no interior da universidade junto à comunidade local, regional e interestadual. (p. 51) Epistemologicamente, é papel da universidade e dos seus cursos acolher o conhecimento produzido, produzir conhecimento novo e socializar o conhecimento disponível , de modo que os diferentes sujeitos envolvidos nos processos formativos se reconheçam como tal, assumindo e valorizando a diversidade de saberes culturalmente disponibilizados à humanidade. (p. 51) [...] Num esforço coletivo, busca-se traduzir a extensão como tempo-espaço de formação e como via de mão dupla, por meio da qual se estabelecem diálogos formativos entre os saberes produzidos na <i>práxis</i> pedagógica, desenvolvida na educação básica, e aqueles decorrentes do processo de ensino na universidade. (p. 51-52) A articulação do tripé universitário no percurso formativo , no âmbito do curso de Pedagogia da UFFS – campus Chapecó (SC), ganha materialidade de modo especial no componente Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação , na medida em que se trata de um espaço de diálogo efetivo , cuja construção cuida de trazer para a sala de aula universitária, os saberes que se vão tecendo no chão da escola, por meio de participação de professores da educação básica como sujeitos ativos do componente. (p. 52)
Infraestrutura, Laboratórios	-As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. (p. 204) -Os laboratórios se constituem como espaços interdisciplinares de promoção de ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão , voltadas ao desenvolvimento de práticas inerentes à formação docente (dos próprios docentes e estudantes) e para a apropriação ativa (estudos) de saberes fundantes da prática pedagógica, tornando possível movimentos sistemáticos de pesquisa na/sobre a própria prática. (p. 205)
Capítulo II das disposições gerais	Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciaturas compreendem: a) atividades de ensino; b) atividades de pesquisa; c) atividades de extensão; d) atividades de cultura. (p. 228)

FONTE: Quadro elaborado pela autora com base na busca efetuada no PPC 2019.

Evidenciamos na nova proposta pedagógica do curso, os compromissos com a comunidade regional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; o atendimento a legislação pertinente, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Política de Formação de Professores do Ministério da Educação e da Instituição; os compromissos com uma sólida formação teórica sustentada pelas espirais das dimensões universitárias, entrecruzadas pelos eixos formativos do curso, dando a extensão uma condição diferenciada na busca constante da comunidade em suas instituições.

Considerando o destaque feito em relação à COEPE (2010)¹², buscamos, situar os dez princípios norteadores/orientadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, indicadores de uma universidade nascente. No primeiro deles temos o destaque à democratização do conhecimento de dentro para fora, prescrevendo o compromisso de uma relação interativa e solidária com a sociedade e o segundo movimento de fora para dentro. “O mesmo movimento que leva o conhecimento científico para a sociedade deve ser o que traz outras formas de conhecimento para dentro da universidade” (BRASIL, 2010, p. 32). Este compromisso ético com a sociedade explicita que:

[...] Ao invés realizá-la a partir do distanciamento estrutural que tem caracterizado muitas universidades – que se colocam acima, numa posição distante da comunidade onde estão inseridas hierarquicamente superior -, ela deve ampliar as zonas de contato e intensificar a interatividade, a inserção e as relações de cooperação solidária. Em vez de ser o “objeto”, a sociedade deve o “sujeito” das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. (TREVISOL, CORDEIRO, HASS, 2011, p.32)

Nesta perspectiva, ao reconhecer a sociedade como sujeito, vários esforços foram empreendidos nesta perspectiva, no processo de revisão do PPC do curso. No entanto, ainda carecemos de esforços em prol deste movimento do inacabamento e da incompletude humana apresentada por Freire (1989). O PPP em análise está em fase inicial de implantação, o que demanda vigilância contínua entre o proposto e o a ser viabilizado.

A justificativa de revisão do documento, Projeto Pedagógico do Curso (2019), reiteradas vezes traduz o movimento ensino, pesquisa e extensão e a manutenção de relações com a sociedade em interação com a comunidade local e regional. Dá destaque especial à inserção do CCR *Seminário, de Ensino, Pesquisa e Extensão*, o qual buscará numa perspectiva Integradora, articular a relação desejada com as escolas, as redes e com os sujeitos a elas vinculados.

¹² COEPE (Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão)

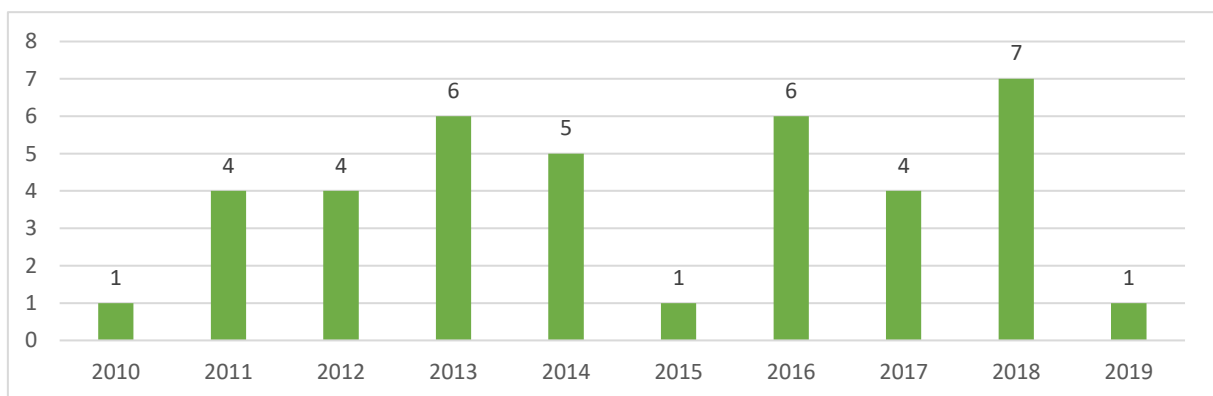
O que consta sistematizado nos catálogos e sistema institucional, decorre dos diferentes exercícios de extensão universitária vinculada a primeira proposta pedagógica do curso de Pedagogia (2010).

4.2. A EXTENSÃO NOS REGISTROS INSTITUCIONAIS

Para melhor apresentar os dados da pesquisa, elaboramos alguns gráficos, desenvolvidos a partir dos catálogos: A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Buscamos quantitativamente identificar nos sistemas de registro da instituição a presença e a regularidade das práticas e políticas da extensão universitária no curso de Pedagogia da UFFS, Campus Chapecó – SC, com o propósito de perceber o movimento formativo, que requer a dimensão da indissociabilidade. Numericamente foram 39 (trinta e nove) projetos de extensão, os quais constam distribuídos anualmente no recorte temporal buscado, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de projetos por ano – 2010/2019

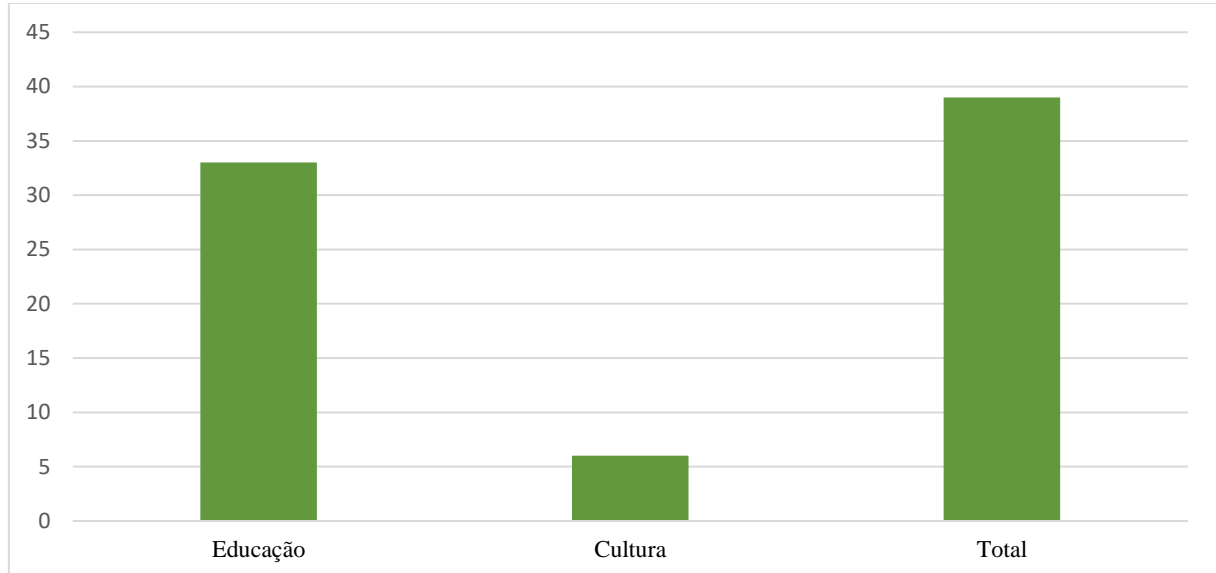


Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Destacamos igualmente que o Regulamento da Extensão e Cultura da UFFS (2019), em seu Art. 5º prevê como uma das atribuições da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: “Planejar anualmente as ações a serem realizadas pela extensão e cultura, em conjunto com as outras Pró-Reitorias acadêmicas, visando ao desenvolvimento de atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão;” (BRASIL, 2019, p. 3). Trata-se de compromisso institucional que sob a coordenação da Pró-Reitoria, demanda atenção e mobilização dos cursos, sujeitos em suas

diferentes perspectivas. Quanto a área temática dos projetos elencados, podemos observar no Gráfico 2 as que foram articulados os projetos.

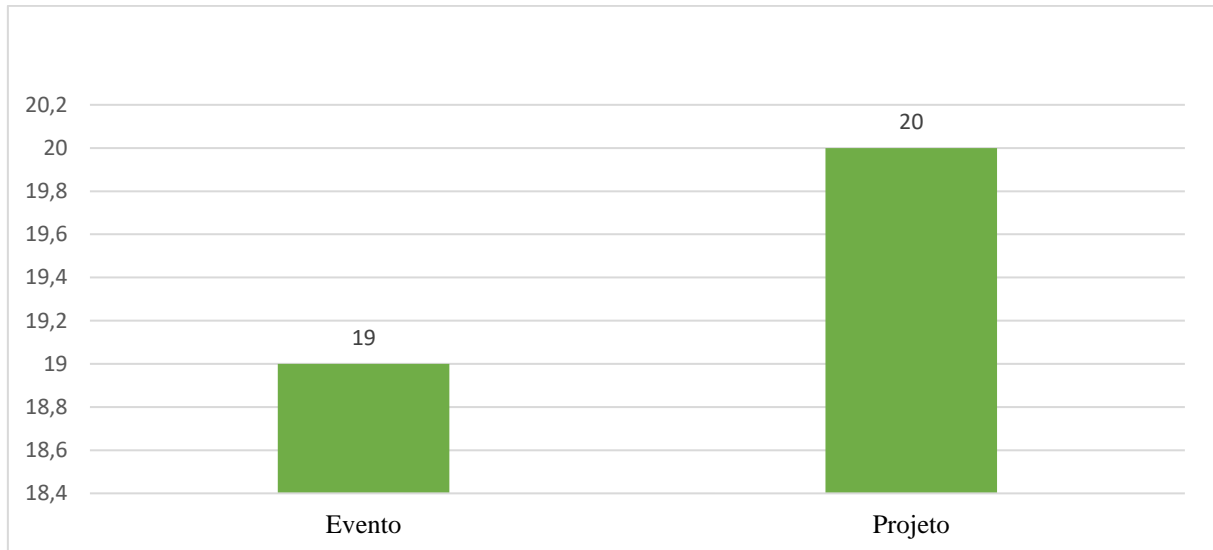
Gráfico 2 – Área temática



Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

As informações apresentadas no Gráfico 2, mostram que as áreas temáticas as quais pertencem os projetos é a Educação e a Cultura. A Política de Extensão e Cultura da UFFS (2017) tem destacado no “Art. 7º Todas as atividades de Extensão deverão ser classificadas segundo a Área Temática principal e, opcionalmente, em Área Temática secundária, quando as ações estão relacionadas a mais de uma área [...]”. (2017, p. 6). Atividades ligadas a estas áreas são pré-requisitos ao compromisso da universidade na formação de profissionais.

Gráfico 3 – Modalidades das ações de extensão



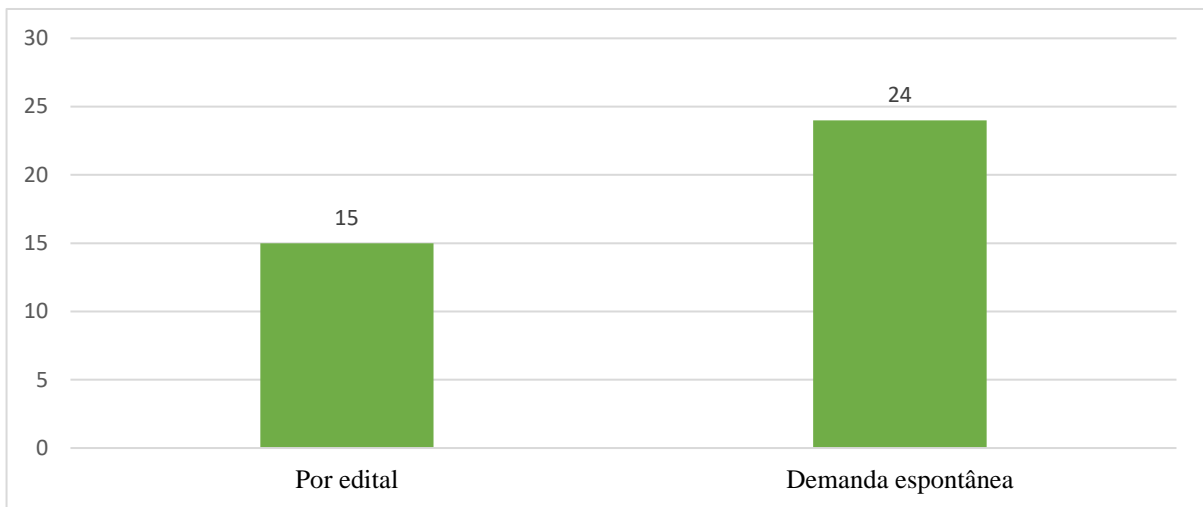
Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Outro aspecto buscado expresso pelo registro, quantitativo, distribuído anualmente, foi a definição das ações quanto a modalidade. No Gráfico 3 podemos ler que, 20 (vinte) ações são projetos, articulados a ações e práticas do professor e do curso. A Política de Extensão e Cultura da UFFS assinala que projeto é uma “Ação processual e contínua de caráter educativo, social e cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.” (BRASIL, 2017, p. 15). O documento em questão salienta que um projeto pode ser vinculado a um Programa de Extensão, neste caso o projeto fazer parte de uma nucleação de ações. Mas também, é possível segundo a Política de Extensão e Cultura da UFFS (2017) que sejam institucionalizados projetos não-vinculados a um Programa de extensão, esses são projetos isolados.

Seguindo a análise do Gráfico 3 – Modalidades das ações de extensão, constata-se que as outras 19 (dezenove) ações foram configuradas como ações de eventos. A política de Extensão da UFFS entende que eventos são ações que implicam na “apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, mantido ou reconhecido pela universidade [...]”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Outro aspecto institucional que sistematiza o registro tem a ver com a forma que as ações foram institucionalizadas. No Gráfico 4, as ações desenvolvidas estão agrupadas em demanda espontânea e por editais.

Gráfico 4 – Formas de institucionalização



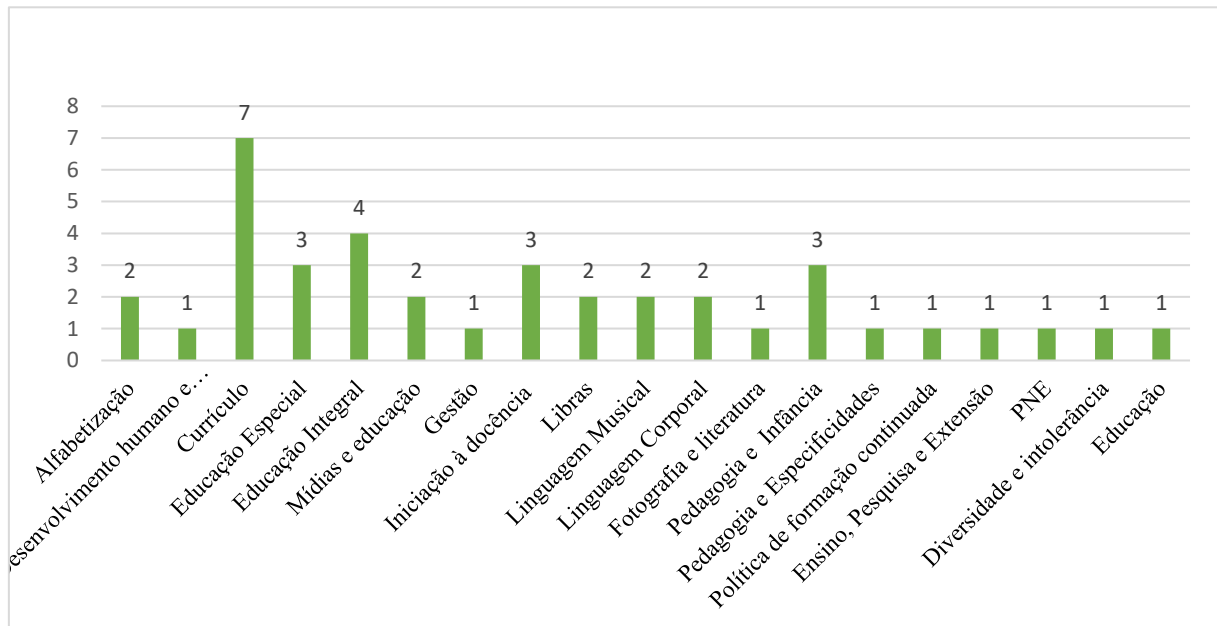
Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Quanto às especificidades dos projetos de demanda espontânea, de acordo com o Regulamento esta modalidade, tem como objetivo incentivar a elaboração e implantação de projetos por parte de docentes, técnico-administrativos e acadêmicos voluntários. A intenção é manter fluxo contínuo, possibilitando assim a institucionalização e o oferecimento de projetos, ações, incursões a qualquer tempo e momento, atendendo as emergencialidades e necessidades, mediante avaliação da PROEC.

As ações que foram materializadas por editais, se tratam de ações de demanda induzida, que, segundo o Regulamento tem por objetivo “[...] o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, nas áreas temáticas prioritárias de extensão da Universidade, articulados com o ensino e a pesquisa, visando à articulação e a nucleação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2019, p. 10)”.

Outro aspecto que consideramos significativo abordar são os temas centrais que vem perpassando os projetos de extensão em suas diferentes modalidades, processos e registros. O quantitativo dá destaque a algumas temáticas que vem sendo priorizadas, tais como: linguagens, currículo, Educação Integral; iniciação à docência, pedagogia e suas interfaces, dentre outras.

Gráfico 5 – Temas centrais dos projetos ofertados.



Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

A Política de Extensão (2017) no Art. 7º, identifica que fazem parte da temática Educação alguns temas descritores, tais como os listados a seguir:

Educação Básica; Educação e Cidadania; Educação à Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Educação; Cooperação Interinstitucional e Internacional na área de Educação; Educação indígena, Educação étnico-racial e educação não-formal; (BRASIL, 2017, p. 7)

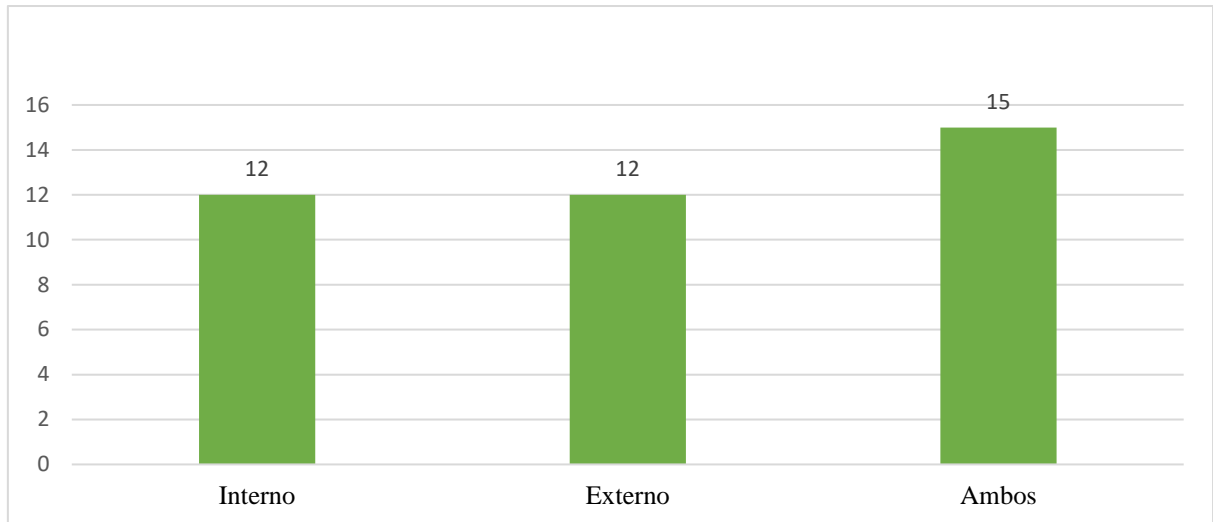
Na área temática Cultura temos igualmente alguns descritores sugestivos a seguir:

Desenvolvimento de Cultura; Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade; Folclore, artesanato e tradições culturais; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Teatral e Circense; Rádio Universitária; Capacitação de Gestores de Políticas Públicas; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Cultura e Memória Social; Valorização das culturas e identidades culturais discriminadas. (BRASIL, 2017, p. 7).

A alfabetização, a educação integral, a educação especial, libras, iniciação a docência, pedagogia e infâncias, mídias e educação, desenvolvimento humano e aprendizagens, pedagogia e suas especificidades, currículo e gestão dialogam com as temáticas da Educação e da Cultura e caracterizam incursões do curso.

Quanto aos públicos que participam das atividades de extensão do curso, é possível destacar equilíbrio entre os públicos internos e externos.

Gráfico 6 – Público alvo

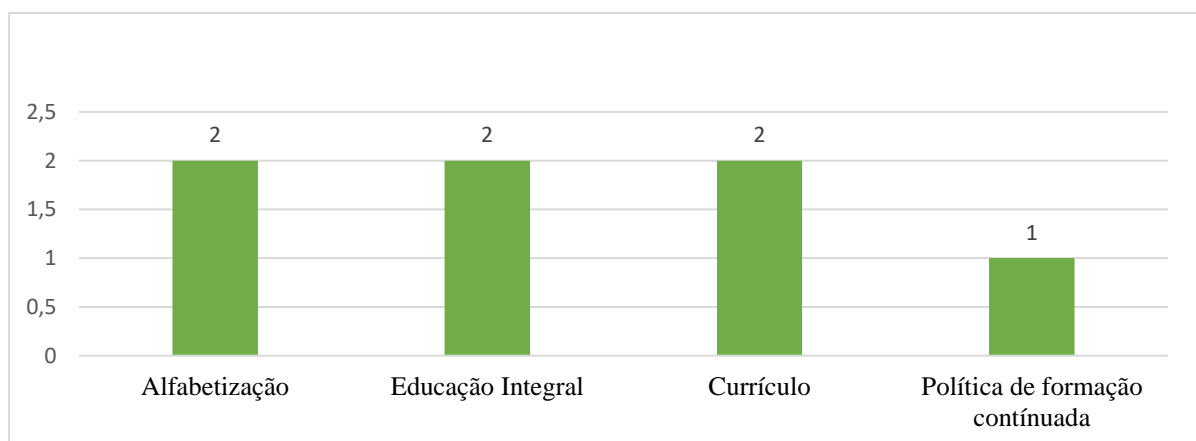


Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Ações que promovam a interação entre os acadêmicos e instituições, as quais, foram tão enfatizadas por Síveres (2013b), quando os futuros profissionais vivenciam processos formativos, que possibilitam a reflexão sobre a prática. Além de se constituírem em relevantes troca de experiências entre os envolvidos, ainda, se configura como ações de formação continuada.

O Gráfico 7, representa as atividades que tiveram como foco a assessoria a instituições da região.

Gráfico 7 – Projetos de assessorias à municípios da região



Fonte: o gráfico foi desenvolvido a partir dos catálogos A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda

espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e da Plataforma Prisma.

Além das diferentes atividades caracterizadas como projetos, eventos e ou similares, identificamos compromissos do curso com a comunidade externa, local, regional e interestadual, caracterizadas como assessorias às redes públicas do entorno da universidade. Sabemos que estes exercícios, qualificam os processos pedagógicos inerentes ao ensino e oportunizam práticas de pesquisa.

A Política de Extensão e Cultura da UFFS (2017) destaca o compromisso com a transformação social:

Objetiva estabelecer uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, visando uma atuação transformadora, direcionada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Entende-se que uma das principais funções da Universidade é a de contribuir, a partir da formulação de políticas públicas participativas e emancipadoras, para a solução dos problemas sociais da população; (BRASIL, 2017, p. 3)

Mesmo com este compromisso firmado, ainda observamos que no decurso dos 10 (dez) anos de presença de universidade na região, muitas demandas não são possíveis de atendimento dadas à multiplicidade de atividades de desenvolvimento dos profissionais, vinculados ao curso de pedagogia. A perspectiva destacada, foca em algumas temáticas/problemáticas, tais como: alfabetização, (re)estruturação de currículo, capacitação no desenvolvimento de políticas de formação continuada, e auxílio na implantação da educação integral.

4.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OLHARES E PERSPECTIVAS

Dentre os diversos objetivos e compromissos ético sociais e educacionais, provisionados pelo curso, o que dá destaque à função social da extensão, no Projeto Pedagógico do Curso (2010) é o compromisso de “[...] promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com as práticas sociais das populações locais”. (BRASIL, p. 6). O compromisso em destaque respalda a diversidade de ações que foram realizadas no recorte temporal efetuado. Foram aproximadamente 39 (trinta e nove) ações/exercícios realizadas como eventos e como projetos de extensão. Dizemos aproximadamente, porque dada a implantação da universidade é possível que algumas ações durante o processo de implantação e ou na transição de um sistema e ou constituição de outro, não constem formalmente nos registros dadas as demandas sociais, suas necessidades e urgências.

No processo compreendido entre 2010 a 2018, vigência do primeiro PPC do curso, destacamos que a concepção de extensão vem sendo traduzida em ações diversificadas, de qualificação do curso, de atendimento a demandas pontuais da instituição, além de assessorias a redes de ensino públicas de Chapecó e região. Poucas ações estavam vinculadas e/ou alocadas em componentes curriculares do curso.

No PPC (2019), localizamos uma concepção de extensão como via de mão dupla, como compromisso social, cujas ações passarão a mostrar sua face e interfaces. Ainda carecemos de ações articuladas pelos grupos de estudo, grupos de pesquisa, grupos de extensão, matriciadas em linhas de extensão que dialogam entre si, com proposituras permanentes, particularmente por meio de núcleos e programas em atenção às demandas que se desenham a exemplo do que ocorre nas linhas de grupos de pesquisa.

As intencionalidades que perpassam a Política Nacional de Extensão demandam curricularização. O que além de reiterar a constituição de vínculos com a sociedade e com as suas necessidades, requer da universidade compromissos formais, tais como os que têm em relação ao ensino e a pesquisa. Está em vigor a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, lançada pelo MEC, ela determina novas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. O Art. 2º:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. (BRASIL, 2018).

Há um destaque no documento, quanto a concepção de extensão que a integra e que deverá integrar a matriz curricular dos cursos, assim descrita:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em **processo interdisciplinar**¹³, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018)

Este ordenamento, implica que as atividades de extensão devem compor o currículo dos cursos, tendo estipulado a destinação de 10% da carga horária para estas atividades.

¹³ Grifo nosso.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; (BRASIL, 2018)

Os olhares destinados a extensão, até então, no curso de Pedagogia, carecem de um movimento mais orgânico em relação aos componentes curriculares, as dimensões formativas do curso e os alcances destes processos formativos. Em sua maioria, as ações de extensão catalogadas, são eventos pontuais, projetos igualmente pontuais, destinados à reflexão, socialização e atualização de demandas que vão ocorrendo legitimados por mudanças de diferentes ordens.

O que se requer na atualidade em decorrência do movimento histórico da dimensão, é que ela seja reconhecida e assumida como atividade acadêmica acolhida pelos CCRs, como diálogo constante com a comunidade, suas necessidades e demandas. A rigor, ocupará lado a lado com o ensino e a pesquisa, institucionalizando a necessidade da formação ao longo da vida, mediada por processos de diferentes naturezas.

Um dos enfoques mais interessantes adotados nos últimos anos em relação à formação se refere a necessidade de vinculá-la o ciclo vital das pessoas. Reforça-se, assim, a ideia de que a formação transcende a etapa escolar e os conteúdos convencionais da formação acadêmica, constituindo um processo intimamente ligado a realização pessoal e profissional dos indivíduos. (ZABALZA, 2004, p.52-53).

Dar a extensão o *status* que sempre lhe foi devido, significa investir na superação do estigma “da prima pobre”. Reforçar, reconstituir os vínculos com a comunidade e seu entorno, como exercício acadêmico, torna-se um compromisso de todos e da universidade especialmente, num cenário, no qual a formação inicial e continuada, precisa ser repensada pra além dos ditames comerciais.

Em contrapartida, esse florescimento da cultura da formação contínua e sua extensão a todas as áreas de trabalho e pesquisa ocasionaram uma progressiva vulnerabilidade da própria ideia de formação. Todos discutem a formação, mas nem sempre é feita uma reflexão adequada sobre o seu verdadeiro significado. Desse aspecto surge a necessidade de não perder nunca de vista a natureza e as condições da formação, seja qual for o contexto em que se aplique. (ZABALZA, 2004, p.53).

O autor conclama para a junção de forças entre as ofertas formativas e as demandas de formação contínua, propondo reelaboração conceitual, discussão do alcance, construção de possibilidades de conexão com a sociedade acerca dos sentidos e valores da formação geral, da formação para a vida, da formação pessoal e profissional, com chamamentos a necessidades de novos apoios às forças e as lutas sociais. Trata-se, segundo o autor, de um compromisso com o desenvolvimento constante.

[...] A possibilidade de “desconstruir” antigos princípios e velhas práticas para apresentar propostas alternativas sempre caracterizou a essência do espaço universitário. Por este motivo, a universidade deve ser, de fato, um dos eixos principais da sociedade da aprendizagem e deve pensar sua contribuição à sociedade [...]. (ZABALZA, 2004, p.56)

A desconstrução e a construção definem e redefinem as necessidades e os compromissos sociais da universidade. Afinal a quem e a quem servem suas ações intervenções? A quem se destinam? Que alcances objetivam? Assim como os processos de ensinar e aprender, constantemente, precisam ser repensados, as práticas de processos de pesquisa são qualificadas e inovadas a extensão enquanto exercício acadêmico, agora curricularmente posto, requer (re)visão.

Para responder estes questionamentos, é fundamental, que o PPC do curso traga uma concepção de extensão embasada em autores que são referências na área. Ainda, é primordial que a extensão, enquanto um dos eixos da formação universitária, tenha o devido reconhecimento e espaço nos componentes curriculares, e assim como a pesquisa está atrelada a componentes curriculares a extensão também deve ter um componente que trate de suas especificidades e desenvolva a compreensão dos acadêmicos para este eixo na formação. Outro ponto relevante que consideramos é que os trabalhos de conclusão de curso tenham como opção projetos de extensão, a adoção destes pontos pode contribuir para a qualificação do perfil do egresso do curso de Pedagogia da UFFS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem merecido destaques significativos no curso de Pedagogia e na UFFS. Embora, ainda careça de uma presença curricular efetiva, para além da diversidade de ações especializadas em diferentes momentos e processos. Quando buscamos o ensino nas áreas, objetos de habilitação formação, ensino de língua portuguesa, ensino de história, geografia, artes, educação física, matemática, ciências, a alfabetização nestas linguagens, outorga para o exercício da docência na matriz curricular e nos documentos orientadores, localizamos componentes curriculares específicos que se ocupam do conhecimento destas linguagens nos diferentes níveis e processos de atuação, além das especificidades metodológicas que circunscrevem as demandadas da infância. Quanto buscamos a pesquisa nos documentos analisados, particularmente os PPCs (2010) e (2019), evidenciamos a presença de

componentes curriculares que cancelam esta incursão em diferentes movimentos. No entanto, a ocorrência da extensão aparece especializada no interior do documento, com destaque de que alguns CCRs, dela se ocuparão com práticas e exercícios de extensão sem uma definição intensiva e extensiva.

Isso posto, recoloca nosso olhar em relação ao movimento teórico que fundamenta a concepção de universidade como lugar privilegiado por acumular, produzir e socializar conhecimentos (SAMPAIO, 2004); como espaço privilegiado para cultivar a memória da humanidade a partir de questionamentos científicos (FRANTZ, 2005); como espaço, instituição formativa e profissional, que contribui com o desenvolvimento humano e social (SÍVERES, 2013); organização complexa e plural (SILVA, 2002); torna-se um espaço de tomada de decisões formativas (ZABALZA, 2004), que requerem dela e dos seus sujeitos tomadas de decisão, por propiciar na dinâmica da construção de conhecimento a consideração de olhares provenientes de outros espaços, tempos, e lugares, para além do espaço universitário.

A história da extensão universitária enquanto dimensão formativa, marcada por inúmeros desafios, lutas e contradições não difere dos movimentos que formalizaram e qualificaram os processos de ensino e de pesquisa, no país e no mundo. Concebida como necessidade imperiosa de superação do corporativismo (SAMPAIO, 2004); como espaço de diálogo da universidade com a sociedade atenta a interesses e necessidades (FRANTZ, 2005); tentativa de resposta as contradições vivida na e pela universidade, ante as polarizações que são exigidas, pelos diferentes segmentos que constituem a sociedade na atualidade (SILVA, 2002).

Isso posto, permite compreender melhor os compromissos institucionais realizados pelo curso de Pedagogia no decorrer desta primeira década, buscando a materialidade da sensibilidade social, o apoio solidário a resolução de problemas vividos pela sociedade; senso crítico; consciência histórica, dentre outras habilidades. A multiplicidade de ações: eventos, palestras, cursos, oficinas, projetos, vinculação à programas, com periodicidade ou não desenham a perspectiva interdisciplinar que transversalizam as ações.

O desafio é agora atrelar estes compromissos da UFFS, e por consequência do curso, amparados em concepções e práticas de extensão dotadas das especificidades apresentadas pelos autores, com as novas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, promovendo o processo de curricularização da extensão.

Por fim, deixamos algumas perguntas que não foram respondidas e que merecem novos estudos: Como dar a extensão o lugar que lhe é devido, sem secundarizá-la enquanto dimensão acadêmico/formativa? A proposta de curricularização, dará conta do fortalecimento desta perspectiva em atenção as urgências e emergências da sociedade que nos acolhe? Como a

extensão será compromisso de todos, se for assumida apenas por um componente curricular? Se for compromissos de todos que caminhos deverá percorrer? Que diálogos precisam ser desencadeados junto à comunidade, de modo que suas necessidades nutram os processos de ensino, pesquisa e extensão?

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marinalva Vieira; FERNANDES, Natália A. Morato. Políticas públicas para formação de professores e seus impactos na educação básica. **Políticas Públicas Para Formação de Professores**, Brasília, v. 9, n. 30, p.15-42, jan/abr. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed. 70. 1979.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. v. 19, p. 20-28, jan. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de dezembro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 de jun. de 2019.

BRASIL. LDB. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 10 de jun. de 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 05/2005. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. MEC. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, 18 de dez. de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 de nov. de 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. **A instituição: Missão**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução nº 04, de 12 de abril de 2017. **Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó, 25 abr. 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2017-0004>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC. **Regulamento da Extensão da UFFS**. Chapecó, SC, agosto de 2019. Disponível em <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2019-0023>. Acesso em 20 de out. de 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura**. Chapecó, SC, novembro de 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch>. Acesso em: 5 abr. 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia –**

Licenciatura. Chapecó, junho de 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/pedagogia/documentos>. Acesso em: 5 abr. 2019.

BRUM, Argemiro J. In: FRANTZ, Walter; SILVA, Enio w. da (Orgs.). **As funções da universidade: O papel da Extensão e a questão das Comunitárias.** Ijuí: Unijuí, 2002.

FELIPPE, Wanderley C. A Extensão universitária como oportunidade de formação acadêmica e profissional criativa e inovadora. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livros, 2013.

FEIJÓ, Nicole M. **Investigando práticas de extensão-popular na Universidade Federal do Rio Grande.** Orientadora: Sueli Maria Goulart Silva, 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Administração, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, maio de 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 de ago. de 2019.

FRANTZ, Walter. Concepções de universidade e de extensão universitária. In: VI Fórum de Extensão Universitária da ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais, 2005, Chapecó. **A extensão universitária: fator de ampliação da ação comunitária e pública.**, 2005. v. 1. p. 19-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 3ª ed. 2016.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesc, 2019.

GONZATTI, Sonia E. M.; DULLIUS, Maria M.; QUARTIERI, Marli T. O potencial da Extensão para a formação profissional. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livros, 2013.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professor para a Educação Básica: uma (re)visão radical.** São Paulo em Perspectiva 14 (1), 2000.

PANIZZI, Wraza M. **Universidade para quê?** Porto Alegre: Libretos, 2006.

SAMPAIO, Jorge Hamiltom. Política Nacional de Extensão: referencias teórico-práticos para sua construção. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio (Org.). **Ação Comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo: Olho d'Água, 2004.

SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão universitária como um dos sentidos necessários para articulação da indissociabilidade na construção do currículo. In: PIERSON, Alice Helena Campos; SOUZA, Maria Helena Antunes de Oliveira e (Org.). **Formação de professores na UFSCar: concepções, implantação de projetos pedagógicos das licenciaturas**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: Para uma Universidade Nova**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Waldir Enio da. O papel da Extensão no cumprimento da função social da universidade. In: **As funções sociais da universidade: o papel da Extensão e a questão das Comunitárias**. Ijuí: UNIJUI, 2002.

SÍVERES, Luiz. Princípios Estruturantes da Extensão Universitária. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Org.). **Tecendo Fronteiras: as contribuições da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013a.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livros, 2013b.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Miguel A. **O ensino universitário seus cenários e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TREVISOL, Joviles Vitório, CORDEIRO, Maria Helena, HASSA, Mônica. (Org.). **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS**. Chapecó: UFFS, 2011.

APÊNDICES

Quadro 3 – Dados dos Projetos de Extensão

ÁREA TEMÁTICA		TEMA	INSTITUCIONALIZAÇÃO		MODALIDADE		PÚBLICO			ANO
Cultura	Educação		Por Edital	Demanda espontânea	Evento	Projeto	In	Ext.	Ambos	
		-								-
	X	Alfabetização	X			X		X		2012
	X	Alfabetização	X			X		X		2013
	X	Desenvolvimento humano e aprendizagens.	X			X			X	2010
	X	Currículo A		X		X		X		2011
	X	Currículo		X	X			X		2013
	X	Currículo A		X		X		X		2013
	X	Currículo	X			X		X		2014
	X	Currículo		X	X				X	2017
	X	Currículo		X		X		X		2017
	X	Currículo		X		X		X		2016
	X	Educação Especial		X		X	X			2016
	X	Educação Especial		X	X				X	2018
X		Educação Especial		X	X				X	2018
	X	Políticas Públicas de Educação Integral		X	X		X			2012
	X	Políticas Públicas de Educação Integral		X	X			X		2016
	X	Educação Integral A	X			X		X		2014
	X	Educação Integral A	X		X			X		2014
	X	Mídias e educação	X			X			X	2011
	X	Mídias e educação	X			X			X	2013
	X	Gestão (socialização estágio CCR)		X	X		X			2014
	X	Iniciação à Docência – PIBID (POLÍTICA formação prof.)		X	X				X	2016
	X	Iniciação à Docência - PIBID		X	X				X	2012
	X	Iniciação à Docência – PIBID (POLÍTICA		X	X				X	2017

		DE FORMAÇÃO DE P.)								
	X	Libras		X		X	X			2018
	X	Libras		X		X	X			2019
X		Linguagem Musical		X	X		X			2018
X		Linguagem Musical	X		X		X			2018
	X	Linguagem Corporal	X			X			X	2018
X		Linguagem Corporal -Capoeira	X			X			X	2016
X		Produção Cultural – Fotografia e literatura	X			X	X			2018
	X	Pedagogia e Infância/E.I.	X			X			X	2013
	X	Pedagogia e Infância/E.I.	X			X			X	2014
	X	Pedagogia e Infância/E.I		X	X		X			2013
	X	Política de Formação Continuada A		X		X		X		2012
	X	Pedagogia e Especificidades		X	X		X			2011
	X	Ensino, Pesquisa e Extensão (SOCIALIZAÇÃO DE AÇÕES, SEMANA ACADÊMICA)		X	X				X	2015
	X	PNE	X		X				X	2011
	X	Diversidade e intolerância		X	X		X			2016
X		Educação		X	X		X			2017

Fonte: A Extensão Universitária na UFFS: projetos – demanda espontânea 2010 – 2018; A Extensão Universitária na UFFS: programas e projetos – editais 2010 – 2018; e Plataforma Prisma.